

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA GOIANO**



Samara Freitas Peres

**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DO ASSENTAMENTO RIO PARAÍSO NO
MUNICÍPIO DE JATAÍ - GO**

RIO VERDE – GO

2022

Samara Freitas Peres

**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DO ASSENTAMENTO RIO PARAÍSO NO
MUNICÍPIO DE JATAÍ - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina TCC, do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Rio Verde, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador (a): Gisele Cristina de Oliveira Menino

Coorientador: Wesley Gonçalves Soares

RIO VERDE – GO

2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Freitas Peres, Samara
FP437c CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DO ASSENTAMENTO RIO
PARAÍSO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ - GO / samara Freitas
Peres; orientadora Gisele Cristina Oliveira
Menino; co-orientador Wesley Gonçalves Soares. -- Rio Verde,
2022.
42 p.

TCC (Graduação em Bacharelado em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2022.

1. Etnobotânica. 2. Biodiversidade. 3. Tratamento alternativo.
4. Conhecimento popular. I. Oliveira Menino, Gisele Cristina,
orient. II. Gonçalves Soares, Wesley, co-orient. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Samara Freitas Peres

Matrícula: 2018102230540437

Título do Trabalho: Estudo etnobotânico no Assentamento Rio Paraíso, Município de Jataí-
GO

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 24/10/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 24 de outubro de 2022

Samara Freitas Peres

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Gisele Cristina de Oliveira Menino

Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Samara Freitas Peres, 2018102230540437 - Discente, em 24/10/2022 19:32:51.
- Gisele Cristina de Oliveira Menino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/10/2022 19:30:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 437199
Código de Autenticação: f31d8bbfe7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 39/2022 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) onze dias do mês de outubro de 2022, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dra. Gisele Cristina de Oliveira Menino (orientadora), Dra. Silvia Juliane Ventura (Bióloga, D.Sc. PRODEMA, membro avaliador) e Dra. Patrícia Oliveira da Silva (Bióloga, D.Sc., PPGCA-Agro IF Goiano, membro avaliador), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "Estudo etnobotânico no Assentamento Rio Paraíso, Município de JataíGO" da estudante Samara Freitas Peres, Matrícula nº 2018102230540437 do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pela orientadora, em nome dos demais membros da banca examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

(Gisele Cristina de Oliveira Menino)

Orientador(a)

(Patrícia Oliveira da Silva)

Membro

(Silvia Juliane Ventura)

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Gisele Cristina de Oliveira Menino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/10/2022 16:24:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 437083

Código de Autenticação: 255bfd0718



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força e esperança sempre que eu achava que não iria conseguir;

A minha família por ter me incentivado e por ter sido paciente comigo ao longo dessa graduação;

Ao meu irmão Joniel F. Peres e a minha mãe Sandra F. dos Santos que me auxiliaram na coleta do material botânico, e principalmente a minha irmã, Sara F. Rezende, que além de irmã foi como uma coorientadora que não mediu esforços para me auxiliar e colaborar com o desenvolvimento desse trabalho.

A minha orientadora Gisele Cristina de Oliveira Menino, por todo profissionalismo, desempenho e orientação desde o início da nossa trajetória, por ter dividido comigo as aflições e conquistas que tivemos ao longo do projeto.

Aos moradores da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí Go, por abrirem suas portas, me acolherem e compartilharem seus conhecimentos a respeito das plantas medicinais.

A Banca avaliadora Dra. Silvia J. Ventura e Dra. Patrícia Silva pelas valiosas sugestões colaborando de forma significativa para a complementação necessária desse trabalho.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma participaram e estiveram comigo na trajetória da minha graduação. Meu muito obrigada a todos.

RESUMO

FREITAS PERES, SAMARA. **CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DO ASSENTAMENTO RIO PARAÍSO, MUNICÍPIO DE JATAÍ - GO.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Ciências Biológicas. Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde, Goiás. Rio Verde Goiás, 2022.

Sabe-se que durante o processo histórico da medicina, foram desenvolvidos novos modelos pela busca de tratamentos alternativos, visando desta maneira o cuidado com a saúde, o conhecimento de cada época que foi passado de forma transgeracional contribuiu significativamente para o manejo e cultivo de espécies nativas, trazendo a valorização do saber científico e popular. Com este trabalho objetivou-se identificar e descrever o conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais, analisando a biodiversidade vegetal dentro de uma comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí, Go. Para isso, foi utilizado questionário semiestruturado, gravações, registros fotográficos, coleta do material botânico seguida da herborização e confecções de exsicatas que, posteriormente, foram incorporadas no Herbário do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde. Foram descritas e identificadas 49 espécies, 43 gêneros e 22 famílias, possibilitando mostrar que os moradores utilizam com mais frequência as espécies herbáceas, onde a maioria dessas plantas são cultivadas nos quintais. As espécies que obtiveram maior valor de uso foram: *Plectranthus barbatus* (boldo); *Rosmarinus officinalis* (alecrim); *Ruta graveolens* (arruda); *Melissa officinalis* (erva cidreira); *Morus nigra* (amora); *Gymnanthemum amygdalinum* (caferana); *Ocimum gratissimum* (alfavaca) e *Eryngium foetidum* (coentro baiano). O presente trabalho, pode contribuir para mais estudos etnobotânicos em comunidades rurais, para que se possa evitar a erosão cultural, desta maneira, transparecendo e valorizando o saber botânico popular sobre plantas medicinais que é passado de geração em geração, ajudando a manter informações que contribua para conservação da diversidade vegetal em espécies medicinais.

Palavras-chave: etnobotânica; conhecimento popular; biodiversidade; tratamento alternativo.

ABSTRACT

It is known that during the historical process of medicine, new models were developed in the search for alternative treatments, thus aiming at health care, the knowledge of each era that was passed on in a transgenerational way contributed significantly to the management and cultivation of species. natives, bringing the appreciation of scientific and popular knowledge. This work aimed to identify and describe the ethnobotanical knowledge about medicinal plants, analyzing the plant biodiversity within a rural community (agrovila) located in the Rio Paraíso Settlement project, municipality of Jataí, Go. For this, a semi-structured questionnaire, recordings, photographic records, collection of botanical material followed by herborization and confections of exsiccates were used, which were later incorporated into the herbarium of the Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde. 49 species, 43 genera and 22 families were described and identified, making it possible to show that residents use herbaceous species more frequently, where most of these plants are grown in backyards. The species that obtained the highest use value were: *Plectranthus barbatus* (boldo); *Rosmarinus officinalis* (rosemary); *Ruta graveolens* (rue); *Melissa officinalis* (lemon balm); *Morus nigra* (mulberry); *Gymnanthemum amygdalinum* (caferan); *Ocimum gratissimum* (alfavaca) and *Eryngium foetidum* (Bahia coriander). The present work can contribute to more ethnobotanical studies in rural communities, so that cultural erosion can be avoided, in this way, transpiring and valuing the popular botanical knowledge about medicinal plants that is passed on from generation to generation, helping to maintain information that contributes to conservation of plant diversity in medicinal species.

Keywords: ethnobotany; popular knowledge; biodiversity; alternative treatment.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – Comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go/2022	16
FIGURA 2 – Registros fotográficos dos estabelecimentos pertencentes a comunidade rural (Agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go.....	17
FIGURA 3 – José 76 anos	18
FIGURA 4 – Imagens de moradores da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí Go: A) Benervaldo 76 anos; B) Luzia 72 anos; C) Adeilda 76 anos; D) Sabina 77 anos	19
FIGURA 5 – Representação da escolaridade dos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go	21
FIGURA 6 –Espécies das famílias mais representativas, Asteraceae e Lamiaceae: A) Carqueja (<i>Baccharis crispa</i> Spreng.); B) Picão (<i>Bidens pilosa</i> L.); C) Dente de leão (<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.); D) Poejo (<i>Mentha pulegium</i> L.); E) Hortelã Vick (<i>Mentha arvensis</i> L.); F) Erva cidreira (<i>Melissa Officinalis</i> L.)	24
FIGURA 7 – Representação do porte das espécies coletadas na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go	30
FIGURA 8 – Representação dos sintomas e doenças citadas na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go	32
FIGURA 9 – Representação das partes das plantas utilizadas pelos informantes na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go	36
FIGURA 10 – Representação do modo de preparo das plantas medicinais utilizadas pelos informantes na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go	28
TABELA 1 – Classificação por gênero e classes de idade dos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022	20

TABELA 2 – Famílias mais representativas citadas pelos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022	23
TABELA 3 –. Espécies de plantas identificadas de uso medicinal, pelos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022	25
TABELA 4 – Plantas medicinais consideradas mais importante dentro da (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go, 2022. Conforme critério proposto por Phillips & Gentry (1993)	31
TABELA 5 – Doenças e sintomas classificados como outros citados pelos informantes da (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go, 2022	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVO	15
4. MATERIAL E METODOS	16
4.1 Caracterização da área de estudo	16
4.2 Coleta e análise de dados	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 Perfil dos entrevistados	20
5.2 Uso das plantas medicinais	22
5.3 Levantamento etnobotânico	22
6. CONCLUSÃO	38
7. REFERÊNCIAS	40
8. ANEXO 1	44

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Schutes (1941), a etnobotânica é conceituada como “...o estudo das reações existentes entre uma sociedade primitiva e seu ambiente vegetal”. Para Prance (1991), a história da etnobotânica se inicia através dos trabalhos realizados por Carl Linnaeus, pois evidências encontradas em seus artigos e diários de viagens demonstraram os costumes, culturas e o modo de utilização das plantas em variados grupos sociais visitados. Sendo assim, podemos restaurar e identificar o saber local e tradicional em diferentes comunidades através de seus costumes e por meio de suas histórias de vida (MACENA *et al.*, 2020).

O uso de plantas vem de uma cultura bastante antiga, onde os povos indígenas brasileiros no processo de seu desenvolvimento utilizavam as plantas medicinais no tratamento de doenças, além de usá-las em rituais. Tais conhecimentos foram incrementados com a invasão dos europeus que ao chegarem na região durante o processo de colonização agregou-se também o riquíssimo conhecimento dos povos africanos sobre plantas medicinais como uma alternativa de cura e prevenção das doenças (MELO *et al.*, 2020).

A etnobotânica fundamenta-se em conhecimentos de farmacologia, antropologia, ecologia, história entre outros, com intuito de resgatar valores culturais e sociais, acerca da biodiversidade e dos recursos naturais que são transmitidos de forma transgeracional. O conhecimento tradicional que também é chamado de saber local, provém de um conhecimento baseado em experimentações e vivências dos diferentes povos, onde essas experimentações se modificarão e se reconstruirão ao longo do tempo em experiências e conhecimentos que foram passados principalmente através da oralidade. A apropriação desses saberes, está relacionada com estratégias de conservação para a valorização do conhecimento tradicional, que contribui com a vida cotidiana (VARELA *et al.*, 2021).

No Brasil, os estudos etnobotânicos são de extrema importância, de acordo com Prance (1977), o território brasileiro possui uma das mais ricas floras do planeta, porém apenas 8% foram estudadas. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2006 foi aprovado o Decreto de nº 5.813 que estabelece a Política Nacional de Plantas e Fitoterápicos (PNPMF), onde prioriza linhas e diretrizes para o desenvolvimento de ações relacionados a garantia do acesso e uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, fortalecendo cadeias e arranjos produtivos para o uso

sustentável da biodiversidade brasileira, além de desenvolver o Complexo Produtivo da Saúde.

Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), atualmente cerca de 80% das pessoas pertencentes a países em desenvolvimento dependem da medicina alternativa para o auxílio de doenças e cuidados básicos com a saúde e cerca de 85% da medicina alternativa utiliza-se das plantas ou derivados destas (SOUSA *et al.*, 2019). Essas plantas com capacidade de aliviar doenças e sintomas, estão associadas a uma longa tradição cultural entre povos e comunidades, onde percebe-se que para utilizá-las de forma segura, é preciso conhecê-las e saber prepará-las. (DA SILVA *et al.*, 2021).

Nota-se que atualmente obteve-se um grande aumento no uso e prescrição dos medicamentos fitoterápicos, seja para fins de emagrecimento, terapia ou até mesmo estéticos (PEDROSO *et al.*, 2021). De acordo com Goés *et al.* (2019) medicamentos fitoterápicos possuem princípios ativos, extraídos de plantas medicinais, ou seja, da matéria prima (folha, caule etc.) a qual passa por um processo de industrialização e análises clínicas tendo registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), garantindo sua qualidade, validade e eficácia.

O uso correto das plantas medicinais traz inúmeros benefícios tanto para a saúde física como também para a saúde mental de seus usuários, pois possui em sua composição componentes ativos que auxiliam para o tratamento e cura de várias patologias. De acordo com De Souza *et al.* (2021) e Da Silva Santos *et al.* (2021), acerca dos benefícios do uso das plantas medicinais, podemos destacar: o baixo custo, manuseio e manipulação de fácil acesso e o efeito desejado de modo imediato, além de tratar algumas patologias do sistema respiratório e digestivo, tais como: gripe, diabetes, hipertensão arterial, insônia, vários tipos de dores, ferimentos, emagrecimento, e muitas são utilizadas para controle da ansiedade, obesidade, diabetes Mellitus I e II, ajudando na diminuição dos efeitos provocados pelo uso de drogas sintética.

Vale ressaltar que o uso inadequado das plantas medicinais, associado ou substituído por medicamentos sintéticos sem ajuda de profissionais capacitados, pode trazer inúmeras consequências. A maior parte dos fitoterápicos são utilizados de maneira indiscriminada, onde a população faz o uso das plantas sem de fato conhecer o seu perfil tóxico. A falta de informações sobre o uso correto dessas plantas, podem desencadear sérios danos à saúde, dentre eles reações alérgicas, efeitos tóxicos no

organismo surgimento de novas patologias e até mesmo levando a morte (SOUSA *et al.*, 2019).

O resgate e o reconhecimento do saber local a respeito das plantas medicinais são de extrema importância e fundamentais em assentamentos e comunidades rurais, pois a maioria desses moradores enfrentam dificuldades para a utilização da medicina convencional, desta forma os remédios caseiros surgem como um grande aliado para o auxílio e prevenção de doenças e patógenos, sendo por muitas vezes o único recurso disponível para cuidar da saúde (CUNHA *et al.*, 2011). Cavalcante *et al.* (2022) considera que sua utilização é acessível para populações de baixa qualidade de vida e pouca infraestrutura em programas de saúde local.

Os saberes populares impulsionam o desenvolvimento da ciência, contribuindo para o avanço da saúde humana e a valorização do meio ambiente. Baseado na etnociência estudo que busca compreender a relação cultural entre populações, levando em consideração as características culturais locais nos últimos 10 anos houve um avanço do estudo em comunidades (XAVIER *et al.*, 2021).

Os assentamentos rurais abrem espaços para a sociabilidade, no qual se espalha por todo o país, são locais que transmitem e transformam o conhecimento histórico coletivo da população rural, conhecimento este, que é passado de geração em geração pela comunidade mais velha. Os estudos etnobotânicos dentro destas comunidades rurais permitem avaliar a maneira que os moradores reúnem os seus saberes e suas informações que são trazidos de seus locais de origem e como são repassados para os locais que se instalam, pois, várias comunidades rurais necessitam de adaptar-se ao novo ambiente de plantas de acordo com as suas necessidades (CUNHA *et al.*, 2011).

Estudos realizados por Carneiro *et al.* (2021) no Assentamento Vida Nova/Aragão em Miraíma – CE, demonstraram que as mulheres possuem conhecimento a respeito das plantas que são desenvolvidas ao redor de suas casas, por outro lado, os homens entendem com mais precisão as plantas que são desenvolvidas no mato, ressaltando acerca da idade, este estudo demonstrou que as predominâncias das informações são adultos acima de 25 anos. Um outro estudo realizado por Zeni *et al.* (2017) menciona que geralmente mulheres mais velhas, utilizam as plantas medicinais com mais frequência em relação aos homens e jovens. Os autores também ressaltam que a propagação desses conhecimentos é uma forma de preservar a cultura tradicional do uso das plantas medicinais por meio do tratamento caseiro para o alívio de sintomas e doenças.

Podemos observar que os centros urbanos vêm crescendo de maneira grandiosa sobre as comunidades rurais, fazendo com que muitos aspectos e conhecimentos culturais sejam perdidos o que tornam os estudos etnobotânicos importantes para o resgate destes

conhecimentos, contribuindo para que novas descobertas científicas acerca das plantas medicinais através do saber popular. Diante do exposto, objetiva-se com este estudo identificar o conhecimento popular etnobotânico existentes dentro da agrovila localizada no assentamento Rio Paraíso no Município de Jataí, Goiás, para que o mesmo possa ser passado para outras comunidades como forma de cuidados e prevenção.

2 JUSTIFICATIVA

Estudos que relatam as experiências vividas pelos usuários das plantas medicinais para fins terapêuticos, contribuíram para a evolução e construção da medicina tradicional, estudar as plantas medicinais é primordial, uma vez que seu entendimento transpassa através de um contexto social, ecológico e cultural entre as populações que fazem o uso das espécies medicinais para a manutenção da saúde entre vários grupos sociais, fazendo com que esta prática se torne importante para o conhecimento que é passado a gerações futuras (XAVIER *et al.*, 2021).

Sendo assim este trabalho demonstra importância fundamental de novas pesquisas em comunidades rurais valorizando e conhecendo as espécies utilizadas da região; contribuindo para que ações futuras visem prestar assistência tanto no fornecimento como também na preservação de plantas medicinais dentro de Assentamentos rurais; bem como obter conhecimento sobre a vasta riqueza botânica que é utilizada para fins medicinais dentro da Agrovila, localizada no Projeto de Assentamento Rio Paraíso no Município de Jataí/Go.

A etnobotânica a qual compreende caráter multi e interdisciplinar, busca a tradição de comunidades e relações humanas com o meio ambiente, permitindo o registro de informações ligadas a etnofarmacologia, bem como a conscientização para preservação das diferentes espécies medicinais (GALVÃO *et al.*, 2021). Portanto, se faz necessário compreender e entender como as plantas podem auxiliar nos recursos terapêuticos em assentamentos rurais para conservar esse precioso saber cultural e botânico.

3 OBJETIVO

Objetiva-se com este trabalho apresentar dados que refletem o uso das plantas medicinais, valorizando o conhecimento popular dentro de uma agrovila rural. A Agrovila está localizada no Projeto de Assentamento Rio Paraíso no Município de Jataí/Go, e desproveem de informações para o gerenciamento de práticas sustentáveis e uso de recursos naturais.

Objetiva-se também demonstrar qual é a diversidade e as espécies que são utilizadas para o tratamento de enfermidades.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado dentro da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí Go (17°47'28.3"S e 51°28'41.5"W), no qual constitui um povoado de aproximadamente 25 famílias, localizado entre os lotes 25, 29 e 175, conforme figura 1.



Fonte: Google Maps.

FIGURA 1. Comunidade rural (localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go/20220 (área de estudo).

O projeto de Assentamento Rio Paraíso é considerado pelo Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária (INCRA 1970) um dos mais antigos, encontrando-se em situação consolidada (fase sete), onde os agricultores são emancipados, sendo esta a última etapa. Esse projeto foi desenvolvido em 27 de dezembro de 1989 pelo INCRA e se encontra na Br 060, no quilometro 448, contém cerca de 173 famílias assentadas, cada uma dessas famílias possui aproximadamente entre 25 a 38 hectares (em média 31,6 hectares cada um). Os moradores do Assentamento representam em torno de 25,5% da agricultura familiar no município. Nesse mesmo assentamento, encontra-se um pequeno povoado (agrovila) com aproximadamente 25 famílias (Figura 1) onde a área mínima por lote é disponibilizada a cada pessoa ou família participante do assentamento, preferencialmente famílias de baixa renda,

sobretudo com vocações voltadas para atividades agrícolas, possui uma Cooperativa Mista Agropecuária (COOPARPA), uma escola municipal, a associação dos agricultores, um postinho de saúde (EMATER) que atende a comunidade local (Figura 2) e dois estabelecimentos religiosos. A COOPARPA apresenta sede própria, e a sua infraestrutura e voltada para o abastecimento da produção rural como produções de rações para aves, bovino, suíno, alevinos etc., além de um supermercado que atende os associados e os moradores da região (SIEB *et al.*, 2018).



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

FIGURA 2. Registros fotográficos dos estabelecimentos pertencentes a comunidade rural (Agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go. A) Cooperativa Mista Agropecuária (COOPARPA); B) Escola municipal Rio Paraíso; C) Associação dos agricultores; D) Postinho de saúde (EMATER).

4.2 Coleta e análise de dados

Para a realização da pesquisa, o trabalho foi submetido e aprovado pelo Conselho Regional de Ética em Pesquisa (CEP/IFG) sob nº CAAE 59845722. 9. 0000.0036. As informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa deram-se por meio de um questionário composto por perguntas semiestruturadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2014), contendo informações dos dados pessoais (nome, sexo, idade e escolaridade) e perguntas relacionadas as plantas medicinais (uso, finalidade, parte da planta utilizada, modo de preparo, dosagem), além de perguntas relacionadas a toxicidade como também a origem das informações adquiridas.

Cada família foi convidada de maneira individual para participar da entrevista, ficando explanado a cada participante a natureza do trabalho; sendo que apenas um integrante familiar com idade acima de 18 anos, respondesse ao questionário. Ao aceitarem participar da pesquisa, os moradores assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de Imagem e Depoimento, desta forma autorizando a pesquisa, ficando uma cópia com eles e uma com o pesquisador.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

FIGURA 3. José 76 anos, morador da Agrovila, assinando os termos TCLE e o termo de Autorização de Imagem e Depoimento.

Realizaram-se “tunes guiadas” (ALBUQUERQUE ELUCENA, 2014) juntamente com os entrevistados para a complementação de dados, registros fotográficos e coleta do material

botânico, visando a implementação de conversas que foram gravadas mediante a autorização de cada participante, dispendo-se obter mais informações a respeito das plantas (Figura 4).



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

FIGURA 4. Imagens de moradores da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go: A) Benervaldo, 76 anos; B) Luzia, 72 anos; C) Adeilda, 76 anos; D) Sabina, 77 anos.

Após coleta do material botânico, foi realizada a herborização seguida da confecção de exsecatas, posteriormente incorporadas no Herbário de Rio Verde pertencente ao Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram identificadas em campo quando possível ou através de consultas a bibliografia especializada e comparação com materiais contidos no herbário.

Os dados obtidos na pesquisa foram armazenados em um banco de dados na Microsoft Excel, e analisados através da ferramenta tabela dinâmica. Para realizar as análises estatísticas adotamos os seguintes métodos: quantitativos e qualitativos. Os dados quantificáveis foram analisados através da porcentagem simples, enquanto os dados qualitativos foram demonstrados através de evidências em campo. Também foi calculado o valor de Uso (UVs) proposto por Phillips & Gentry (1993), para cada espécie, conforme a fórmula ($UV_{is} = \sum U_{is}/n_{is}$), onde UV_{is} = número de usos mencionados pelo informante para

cada espécie e n_{is} = número de entrevistas feitas com o informante. Neste trabalho a penas uma entrevista foi realizada, conforme estudo de Vendruscolo *et al.* (2006) Dessa forma, o valor de UV_{is} será igual ao de U_{is} .

Para o cálculo do valor de uso de cada espécie ($UVs = \sum UV_{is}/n$) temos: UV_{is} = valor de uso de uma espécie para um informante; n = número total de informantes entrevistados. O Valor de n condiz ao valor de n_s , referido por Phillips & Gentry (1993). Desta forma, todas a espécies poderiam ser citadas por qualquer informante.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos entrevistados

Ao todo foram realizadas 20 entrevistas na Agrovila. A faixa etária dos entrevistados variou de 30 a 77 anos, sendo que de 30-39 anos (totalizou 15% dos informantes), 40-49 anos (25%), 50-59 anos (20%), 60-69 anos (15%) e 70 a 77 totalizou (25%) (Figura 4). Quanto ao sexo, houve predomínio do sexo feminino, sendo 16 mulheres (80%) e 4 homens (20%) (Tabela 1).

TABELA 1. Classificação por gênero e classes de idade dos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022.

CARACTERÍSTICAS	%
GÊNERO	
Feminino	80
Masculino	20
FAIXA ETÁRIA	
30 - 39	15
40 - 49	25
50 - 59	20
60 - 69	15
70 - 77	25

Foram relatados em outros estudos etnobotânicos o predomínio das mulheres (ZENI *et al.*, (2017); XAVIER *et al.*, (2021); CARNEIRO *et al.*, (2021) e VARELA *et al.*, (2022)) onde demonstraram mais interesse comparado aos homens e os jovens, isso se dá pelo envolvimento em trabalhos domésticos, manutenção em quintais, dessa forma, predominando o etnoconhecimento. O uso da medicina alternativa vem perdendo o seu valor, pois a nova

geração está recorrendo com mais frequência o uso de medicamentos farmacológicos, pois alega-se ser mais eficientes, sem levar em conta os efeitos colaterais que estes medicamentos causam em seus usuários (CAVALCANTE *et al.*, 2022).

Em relação à classe de idades, houve relevância de pessoas acima de 40 anos. Estudos demonstraram que a população mais velha possui maior credibilidade no que tange a eficácia do uso das plantas terapêuticas, comparando a populações mais nova, observa-se que a utilização dos fitoterápicos entre jovens é motivada pelos familiares (pais e avós), seja pela baixa renda, redução dos efeitos colaterais, questões culturais ou até mesmo pela necessidade de uso (VENTURA *et al.*, 2018, DE FREITAS *et al.*, 2022).

Quanto a escolaridade dos entrevistados, 20% possuem ensino fundamental completo, 30% ensino fundamental incompleto, 15% ensino médio completo, 5% ensino médio incompleto, 10% superior completo, 10% superior incompleto conforme gráfico abaixo.

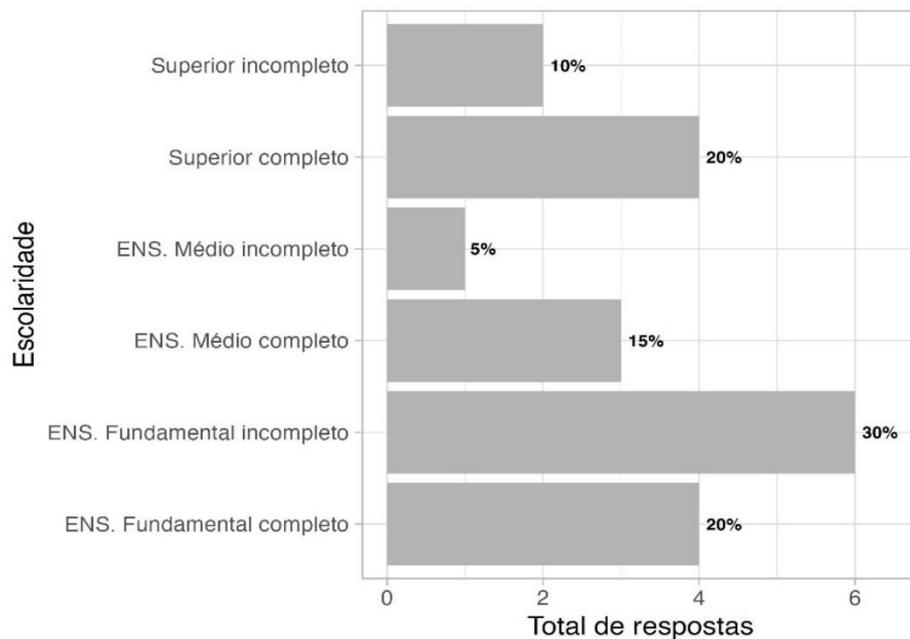


FIGURA 5. Representação da escolaridade dos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022.

De acordo aos resultados obtidos por De Campos *et al.* (2021), foi constatado que 91,6% dos entrevistados possuem apenas o Ensino Fundamental Incompleto. Percebe-se que este conhecimento de suma importância está limitado a pessoas menos alfabetizadas ficando evidente a importância do diálogo das populações tradicionais e científica. Outro fator relevante entre a baixa escolaridade está relacionado ao baixo custo de vida, justificando o uso das plantas medicinais para o tratamento e prevenção de doenças, o que torna mais acessível a essas pessoas.

Corroborando com este dado podemos mencionar o estudo de Figueiredo *et al.* (2014) para estes autores havia em 2014 uma gama de enfermidades que eram tratadas sem se buscar serviços de saúde devido a carência financeira, e quando isso ocorria muitas vezes não existia fornecimento de medicamentos e as pessoas não dispunham de recursos para comprá-los.

O uso popular das plantas medicinais pela população carente é descrito por vários autores e muitos desses usuários não têm informações suficientes, o tratamento nem sempre é feito de forma adequada com relação à indicação, à qualidade da matéria-prima vegetal utilizada e ao preparo dos remédios caseiros. É comum que ocorra problemas em um ou em alguns destes aspectos o que compromete a eficácia do tratamento e causa danos à saúde (FIGUEIREDO *et al.*, 2014; DE MOURA COSTA, *et al.*, 2019; TORRES *et al.*, 2021).

5.2 Uso das plantas medicinais

Quando questionados sobre o uso das plantas medicinais, dos 20 entrevistados, cinco (23,81 %) responderam que não fazem o uso. O relato de duas informantes a seguir esclarece a motivação para uso ou não das plantas medicinais: “Graças a Deus não faço o uso de nenhuma medicação, nem mesmo as de farmácia, tenho várias plantas em casa, mas nenhuma utilizo como remédio” (Creusa, 53 anos). Outra participante também afirmou... “Não tenho o hábito de utilizar as plantas medicinais, prefiro logo tomar um remédio mais forte, acredito ser mais eficiente” (Tatiane 33 anos).

Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Scheid *et al.* (2020), onde dos 20 entrevistados em sua pesquisa, sete responderam negativamente para o uso das plantas. O autor explica que possivelmente os entrevistados não compreenderam a pergunta inicial - “O Senhor(a) usa algum remédio de planta medicinal”. Considerando que o autocuidado através da utilização de chás nem sempre é usado/associado com remédios. Desta forma, nota-se que algumas famílias se utilizam das plantas apenas para relações sociais e hábitos culturais.

Os outros 15 entrevistados (76,19%) responderam que sim, fazem o uso das plantas medicinais, inclusive com bastante frequência, utilizando-as como meio alternativo para a cura de diversas doenças e patógenos, quando necessário.

5.3 Levantamento etnobotânico

As citações etnobotânicas resultaram em 49 espécies devidamente coletadas nos quintais dos informantes e foram distribuídas em 43 gêneros e 22 famílias (Tabela 3).

As famílias botânicas mais representativas nesse estudo foram: Lamiaceae, Asteraceae, Verbenaceae, Amarylidaceae, Apiaceae, Crassulaceae, Pedaliaceae, Rutaceae, Solanaceae, Zingiberaceae (Tabela 2). Esse resultado está de acordo com os estudos realizados por Rodrigues *et al.* (2021) e De Freitas *et al.* (2022), onde as famílias Lamiaceae e Asteraceae (Figura 6) se destacaram também por possuírem várias espécies terapêuticas com princípios ativos. O princípio ativo é considerado como substância/grupo de substâncias, que são caracterizados quimicamente, por possuírem ação farmacológica que podem ser parcialmente ou totalmente responsável pelos efeitos do medicamento terapêutico (DA SILVA VERGEM *et al.*, 2022).

TABELA 2. Famílias mais representativas citadas pelos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022.

Famílias botânicos	Quantidade de espécies
Lamiaceae	11
Asteraceae	9
Verbenaceae	4
Amarylidaceae	3
Apiaceae	2
Crassulaceae	2
Pedaliaceae	2
Rutaceae	2
Solanaceae	2
Zingiberaceae	2

Representantes da família Asteraceae possuem bastante princípios ativos comprovados, além de características químicas e farmacológicas que estão sendo muito estudadas, possuem em sua composição taninos, ácido salicílico e timol, e com base nessa informação podemos citar o Picão (*Bidens pilosa L.*), que além dos princípios citados acima, possui sais de potássio, fósforo e cálcio. Já a família Lamiaceae, se destaca por ser bastante representativa em estudos medicinais, pois contém vários representantes com propriedades terapêuticas e em sua maioria são plantas aromáticas, das quais é possível extrair óleos

essenciais, como por exemplo, a alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), cujo óleo essencial possui eugenol e mirceno. (NETO *et al.*, 2014).

Eugenol e mirceno definidos como hidrocarbonetos, são formados por duas unidades de isopreno (C₁₀H₁₆), considerados monoterpenos com atividades analgésicas. Estudos realizados com esses princípios ativos demonstraram atividades antinociceptivas em camundongos que tiveram uma lesão induzida do nervo ciático, contribuindo para vasta amplitude das atividades biológicas, justificando o seu uso e eficácia (SANTOS *et al.*, 2021).

A carqueja (*Baccharis genistelloides* (Lam.) Pers.) é uma espécie nativa da América do Sul, é apresentada também com sinônimos *B. trimera* e *B. crispa*, usados principalmente contra diabetes, obesidade, problemas gastrointestinais e hepáticos. De acordo com Mora *et al.* (2021), existem 107 compostos em seu óleo essencial, sendo o acetato de carquejil o principal composto. Além disso, ainda há 12 flavonóides, 8 diterpenos clerodan e 5 derivados do ácido cafeoilquínico. As atividades farmacológicas mais estudadas são a capacidade antioxidante e o efeito antibacteriano.



FIGURA 6. Espécies das famílias mais representativas (Asteraceae e Lamiaceae) do Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022: A) Carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.); B) Picão (*Bidens pilosa* L.); C) Dente de leão (*Taraxacum officinale* F.H. Wigg.); D) Poejo (*Mentha pulegium* L.); E) Hortelã Vick (*Mentha arvensis* L.); F) Erva cidreira (*Melissa officinalis* L.).

TABELA 3. Espécies de plantas identificadas de uso medicinal, pelos entrevistados da comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go, 2022, por ordem alfabética. Legenda: NP= nome popular; PU= parte utilizada; CM= conhecimento mencionado; UVs= valor de uso; NT= número de tombo; fo= folha; pi= parte inteira; se= semente; fr= fruto; ec= entrecasca; fr= fruto.

Família/ Nome Científico	NP	PU	Indicação	Preparo	CM	UVS	NT
Amaranthaceae							
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	fo	Alergias da pele e infecções urinária	Chá	familiares	0,06	1540
Apiaceae							
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentro Baiano	pi	Diarreias, diabete, vômitos, gripes e resfriados	chá	Familiares	0,33	1940
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funcho	fo, se	Aumento da imunidade e pressão alta	chá	Familiares, amigos	0,13	1541
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Salsinha	ra	Infecções urinarias e antioxidante	chá	familiares	0,13	1968
Asteraceae							
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasito	fo	Diarreias e cólicas menstruais	Chá	Familiares	0,13	1542
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	pi	Desintoxicante do fígado, vermífugo e má digestão	chá	Familiares	0,06	1544
<i>Artemisia alba</i> Turra	Cânfora	pi	Inchaço, piolho e cãibras	chá	Familiares	0,20	1943
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja	pi	Depurativo do sangue e anti-inflamatório	Chá, infusão	Familiares	0,13	1531
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	pi, fo	anti-inflamatório e relaxante muscular	Infusão, chá	Familiares	0,13	1545

<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Caferana	fo	Má digestão, assadura e vermífugo	sumo	Familiares	0,26	1933
<i>Matricaria discoidea</i> DC	Marcela	fo	Dor de cabeça e insônia	infusão	Familiares	0,13	1942
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	fo	Bronquite, tosse e anti-inflamatório	infusão	Familiares	0,20	1546
<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.	Dente de Leão	ra	Diurético e antioxidante	infusão	Familiares	0,13	1538

Apocynaceae

<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangaba	fo, ec	Anemia e laxante	Garrafada em vinho branco	Familiares, amigos	0,13	1934
---------------------------------	---------	--------	------------------	---------------------------	--------------------	------	------

Annonaceae

<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	fr	Anti-inflamatório e prevenção do câncer	suco	Familiares	0,13	1941
---------------------------	----------	----	---	------	------------	------	------

Amaryllidaceae

<i>Allium sativum</i> L.	Alho de todo ano	bu	Colesterol, gripe e resfriado	chá	Familiares	0,20	1946
<i>Allium cepa</i> L.	Cebolinha Branca	bu	Anti-inflamatório, gripe, resfriado e bronquite	chá	Familiares	0,06	1929
<i>Allium fistulosum</i> L.	Alho comum	bu	Colesterol, prevenção do câncer, gripe e resfriado	Chá	familiares	0,20	1930

Bixaceae

<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	fr	anti-inflamatório e antioxidante	chá	Familiares	0,13	1539
-------------------------	--------	----	----------------------------------	-----	------------	------	------

Convolvulaceae

<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	fo	Má digestão	infusão	Amigos	0,06	1947
----------------------------------	-------------	----	-------------	---------	--------	------	------

Crassulaceae

<i>Kalanchoe daigremontiana</i> (Raym Hamet & Perrier) A. Berger	Aranto	fo	Cicatrizante e prevenção do câncer	Suco, chá	Familiares, amigos	0,13	1973
Cactaceae							
<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	Palma	ca	Diarreia e infecção de urina	chá	Familiares	0,13	1976
Lamiaceae							
<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng	Catinga de mulata	fo	Dores musculares e cicatrizante	Infusão	familiares	0,06	1937
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira	fo	Ansiedade, dores de cabeça, gases e TPM	Chá, infusão	familiares	0,33	1948
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	pi, fo	Gripe, resfriado, vermífugo, má digestão e expectorante	chá	familiares	0,26	1936
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã Vick	fo	Descongestionante nasal, gripe e resfriado	chá	familiares	0,20	1932
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavacão	fo	Analgésico, febre, gripes e resfriados.	infusão	amigos	0,20	1939
<i>Ocimum tenuiflorum</i> L.	Manjeriço	fo	Anti-inflamatório, tosse e aumento da imunidade	chá	familiares	0,20	1945
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	fo	Desintoxicante, dor de garganta, gripes e resfriados	Chá	Amigos familiares	0,26	1944
<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	Favaquinha	fo	Aumento da imunidade e antioxidante	chá	familiares	0,06	1972

<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	fo	Má digestão, gases e laxante	Sumo, garrafada em vinho branco	Familiares, amigos	0,46	1974
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã Baiano	fo	Cólicas, tosse e febre	Chá	Familiares, amigos	0,20	1928
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	fo	Dor de cabeça, má digestão, cansaço e emagrecimento	chá	Familiares Livros	0,40	1930
Moraceae							
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Fo, fr	Emagrecimento, saciedade, envelhecimento precoce e má digestão	Chá, suco	Familiares, livro	0,33	1931
Malvaceae							
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodãozinho	ra, fo	Analgésico e depurativo do sangue	Garrafada em vinho branco, chá	Familiares	0,13	1532
Moringaceae							
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	ra	Diabetes e prevenção do câncer	Garrafada em água	Amigos	0,06	1547
Oxalidaceae							
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Fr	Antioxidante, diabetes e prevenção do câncer	Suco	Familiares	0,20	1534
Poaceae							
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim Cidreira	fo	Calmante, insônia e colesterol	Chá, suco	Familiares, amigos	0,46	1536
Pedaliaceae							
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	se	Pressão alta e antioxidante	Suco	Familiares	0,06	1535

Rosaceae							
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa Branca	Flor, se	Inflamações nos olhos e dores de garganta	chá	Livros, amigos	0,13	1970
Rutaceae							
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	fo	Hemorroidas, assaduras, vermífugo, frieiras e piolhos	Chá, sumo	Familiares	0,40	1537
Solanaceae							
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet	Beladona	fo	Cólicas gástricas	chá	Familiares	0,06	1969
<i>Physalis angulata</i> L.	Camapu	fo	Dores no braço	Chá	Amigos	0,06	1935
Verbenaceae							
<i>Aloysia citrodora</i> Palau	Cidrão	fo	Antibacteriano e insônia	chá	Familiares, amigos	0,13	1949
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Melissa	fo	Insônia, calmante e dores de cabeça	chá	Familiares	0,20	1938
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	fo	Vermífugo, cicatrizante e diurético	Chá, sumo	Familiares	0,20	1533
Zingiberaceae							
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	ra	Gripes e resfriados	Chá, suco	Familiares	0,20	1952
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	ra	Bronquite, anti-inflamatório, gripes e resfriados	chá	Familiares, amigos	0,20	1529

Os gêneros mais representados foram: *Ocimum* com quatro espécies (*O. gratissimum* L., *O. tenuiflorum* L., *O. basilicum* L., *O. campechianum* Mill.), seguido de *Allium* com três espécies (*A. cepa* L., *A. fistulosum* L., *A. sativum* L.) logo após *Mentha* (*M. pulegium* L., *M. arvensis* L.) *Artemisia* (*A. alba* Turra, *A. absinthium* L.) e *Plectranthus* (*P. barbatus* Andr., *P. amboinicus* (Lour.) Spreng.), com dois representantes cada. Os estudos de Pauli *et al.* (2018) e Cavalcante *et al.* (2022), obtiveram as espécies *P. barbatus* Andr e *Mentha pulegium*, como

destaca por estar entre as espécies mais utilizadas em estudos medicinal, sendo muito utilizada no tratamento de doenças e sintomas associadas ao sistema digestivo.

Quanto ao porte das plantas, a maioria é de hábito herbáceo atingindo os 45,5%, pois são mais fáceis de serem cultivadas em hortas e quintais. Em seguida, tem-se os subarbustos com 35,1%, arbusto com 10,4%, árvore 7,5% e trepadeira com 1,5% (Figura 7). Resultado semelhante para o hábito herbáceo foi encontrado por Costa *et al.* (2016) e Rodrigues *et al.* (2014) o qual se destaca por ser o porte mais representativo entre os demais.

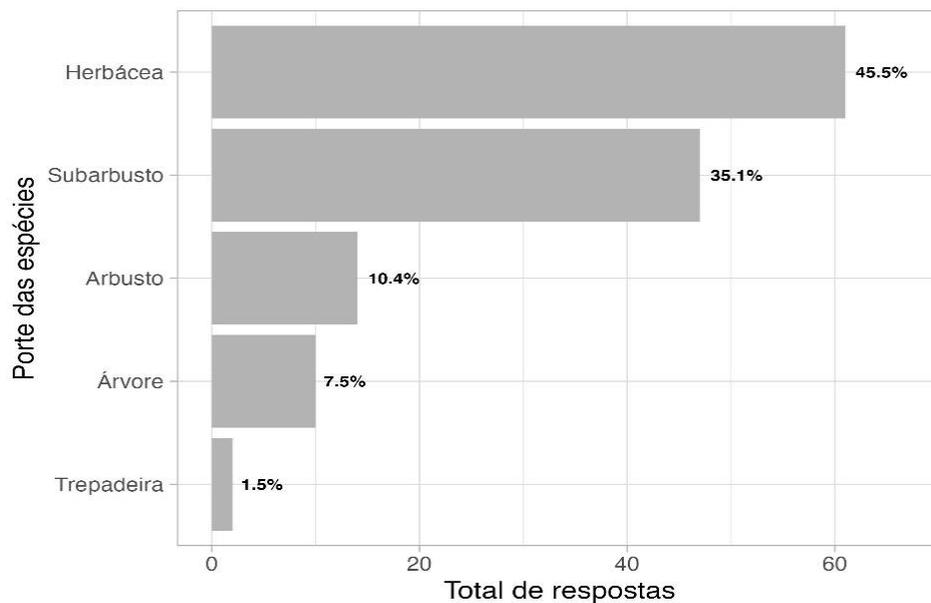


FIGURA 7. Representação do porte das espécies coletadas na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go, 2022.

O critério proposto por Phillips & Gentry (1993), as espécies mais importantes são aquelas que possuem maior valor de uso mencionados dentro de uma comunidade. As 10 espécies consideradas mais importantes dentro da agrovila foram: *C. citratus* (capim cidreira) utilizada para colesterol, gases, e calmante; *P. barbatus* (boldo), utilizada para gases, má digestão e laxante; *R. officinalis* (alecrim) utilizada para cansaço, dores de cabeça e emagrecimento; *R. graveolens* (arruda) utilizada para hemorroidas, piolho, assadura e frieiras; *E. foetidum* (coentro baiano) utilizada para gripes, resfriados, diarreia, diabetes, e vômitos; *M. officinalis* (erva cidreira) utilizada para dores de cabeça, gases intestinais e TPM; *M. nigra* (amora) utilizada para envelhecimento precoce, antioxidante, saciedade e emagrecimento; *G. amygdalinum* (caferana) utilizada para má digestão e envelhecimento precoce; *M. pulegium* (poejo) utilizada para gripes, vermífuga, má digestão e expectorante; *O. gratissimum* (alfavaca) utilizada para gripes, dores de garganta e desintoxicante (Tabela 4).

Valores altos para UVs também foram observados por Alves *et al.* (2013) e Gartet *et al.* (2022) para as espécies *C. citratus*, *M. pulegium*, *P. barbatus* e *M. officinalis*.

TABELA 4. Plantas medicinais consideradas mais importantes dentro da (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go, 2022. Conforme critério proposto por Phillips & Gentry (1993).

Família/Nome científico	Nomes		UVs (uso)
	Populares	Usos referidos UV is	
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira	colesterol, gases, e calmante	0,46
Lamiaceae			
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	gases, má digestão e laxante	0,46
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	cansaço, dores de cabeça e emagrecimento;	0,40
Rutaceae			
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	hemorroidas, piolho, assadura e frieiras;	0,40
Apiaceae			
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentro baiano	gripes, resfriados, diarreia, diabetes e vômitos;	0,33
Lamiaceae			
Melissa oficinalis L.	Erva cidreira	dores de cabeça, gases intestinais e TPM;	0,33
Moraceae			
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	envelhecimento precoce, antioxidante, saciedade e emagrecimento;	0,33
Asteraceae			
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	Caferana	má digestão e envelhecimento precoce;	0,26
Lamiaceae			
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	gripes, vermífuga, má digestão e expectorante;	0,26
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	gripes, dores de garganta e desintoxicante	0,26

As plantas citadas pelos informantes possuem uma vasta finalidade terapêutica utilizada para combater e amenizar vários sintomas e doenças como: infecções, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, vermes e várias outras patologias (Figura 8).

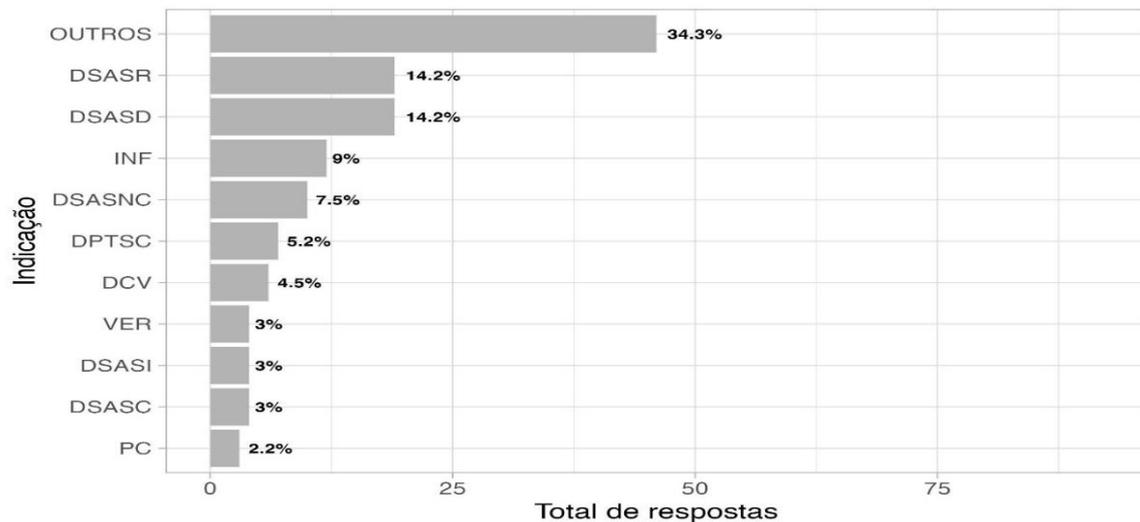


FIGURA 8. Representação dos sintomas e doenças citadas na comunidade rural (agrovila) localizada no Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go. Sendo: DSASC= doenças associadas ao sistema circulatório; DCV= doenças cardiovasculares; DSASI= doenças e sintomas associados ao sistema imunológico; DSASNC= doenças e sintomas associados ao sistema nervoso central; PC= prevenção do câncer; LDM= lesões e dores musculares; VER= verminose; DPTSC= doenças da pele e do tecido subcutâneo; INF= infecções; DSASD= doenças e sintomas associados ao sistema digestivo; DSASR= doenças e sintomas associados ao sistema respiratório.

Doenças e sintomas associados ao sistema respiratório (DSASR), obteve mais destaque entre os informantes. Estudos realizados por Ruzza *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2020), também obtiveram as doenças respiratórias como destaque.

A espécie mais utilizada no tratamento a doenças associadas ao sistema respiratório destaca-se *M. pulegium* conhecida como poejo, ela possui alto potencial de intervir na absorção de medicamentos que contenha ferro ocasionando redução em sua biodisponibilidade. A composição fitoquímica destas plantas são o mentol, mentona, mentofurano, acetato de metila e pulegona como componentes majoritários (MALAQUIAS *et al.*, 2014). Ressalva quando utilizada para uso interno (xarope, chá etc.) a quantidade administrativa não pode ultrapassar o equivalente a duas xícaras de chá por dia sendo sua utilização fresca ou seca, pois apresentam um alto risco de hepatotoxicidade da pulegona (Princípios ativo presentes na planta) (SCHEID *et al.*, 2020).

Na classificação de doenças caracterizadas ao sistema digestivo a espécie mais indicada foi o *Plectranthus barbatus* Andr (boldo). De acordo com Pereira *et al.* (2021) identifica-se que apesar dos benefícios que o boldo possui, quando é usada de maneira inadequada, ou seja, quando ingerida mais de três xícaras de chá por dia, causa problemas no fígado. Destaca-se outras situações em que é bastante utilizado na má digestão ou em caso de pessoas com ressaca, uma vez que os princípios ativos encontrados no boldo como a Bobina protege as células do fígado. Podemos ressaltar que o Boldo pode servir para aliviar os sintomas da Covid- 19, porém não tem o poder de combater essa doença.

Alguns sintomas que não são utilizadas com uma finalidade específica, foram agrupadas na classificação “outros” os quais apresentam diversos sintomas (Tabela 5).

TABELA 5. Doenças e sintomas classificados como outros citados pelos informantes da (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí – Go, 2022.

Sintomas	Quantidade de espécies	Espécies mais citadas	Nome popular
Anti-inflamatório	9	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco
Antioxidante	5	<i>Morus nigra</i> L.	Amora
Calmanete	4	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira
Piolhos	3	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda
Desintoxicante nasal	3	<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã vick
Aumento da imunidade	3	<i>Ocimum campechianum</i> Mill.	Favaquinha
Analgésico	2	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodãozinho
Cansaço	2	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim

Depurativo do sangue	2	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja
Diurético	2	<i>Stachytarpheta</i> <i>cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão
Emagrecimento	2	<i>Morus nigra</i> L.	Amora
Antibacteriano	1	Melissa officinalis L.	Erva cidreira
Cólicas menstruais	1	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrassto
Relaxante muscular	1	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão
Saciedade	1	<i>Morus nigra</i> L.	Amora
Vômitos	1	<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentro baiano

Conforme apresentado na tabela 5, há maior quantidade de espécies usadas como anti-inflamatórias, antioxidante e calmante. Esse resultado mostra que na agrovila, localizada no projeto de assentamento Rio Paraíso, há maior incidência pelo uso de plantas medicinais usadas para uso inflamatório. De acordo com o estudo de Gonçalves *et al.* (2019), podemos destacar que várias doenças estão vinculadas com processos inflamatórios, necessitando de tratamentos farmacológicos, desta maneira, é primordial compreender as variáveis dos mecanismos de ação de novos princípios ativos/ terapêuticos dando ênfase nas plantas medicinais.

Dentre das plantas medicinais que possuem propriedades anti-inflamatórias destacamos a família Asteraceae. Colaborando com o estudo acima citado foram realizados testes em ratos wistar, para verificar a ação Anti-inflamatória utilizando o extrato de *Mikania glomerata* (Guaco), os ratos foram submetidos a desgranulação de mastócitos peritoniais (choque anafilático; sendo o mastócito uma célula responsável pela reação alérgica), e pleurisia (membrana que reveste os pulmões e caixa torácica) e edema de pata. Foram administrados por via oral (400mg / Kg) do extrato de *M. glomerata*. Observou-se a inibição do edema de pata onde foram constatados a desgranulação de mastócitos peritoniais, desta forma nota-se que os resultados mostraram atividades Anti-flamatórias que podem estar vinculadas a presença de cumarina (metabólitos secundários) encontrados nas amostras.

Neste estudo, assim como no estudo de Silva *et al.* (2022), pode-se observar que a maioria das plantas é proveniente do cultivo em quintais, onde essa prática permanece durante todo o ano. Os quintais, além da grande biodiversidade de espécies medicinais, são áreas abertas sem muros, onde se estabelecem laços do convívio social e facilita o contato direto entre famílias.

O uso das plantas medicinais está associado a uma vasta cultura que é passada de geração a geração, sendo que a maioria dos entrevistados ao serem questionados sobre o conhecimento do uso de plantas medicinais, onde as opções de escolha foram: familiares, curandeiros, livros, amigos, médicos. As respostas obtidas para esse questionamento constataram que 68% dos entrevistados relatam ter obtido esse conhecimento com os familiares (pais/avôs), 26% informaram que foram através dos amigos e vizinhos próximos e 3% através dos livros. Tendo em vista esse aspecto, a pesquisa revela que esses conhecimentos são repassados principalmente através dos familiares, possibilitando a propagação mais eficiente das práticas medicinais. Entretanto, apesar do conhecimento tradicional ser repassado através da oralidade entre familiares amigos e vizinhos, existe grande esforço entre alguns moradores em adquirir mais informações a respeito das plantas. Sendo assim, utiliza-se de outras fontes externas, como por exemplo através dos livros.

A parte da planta mais utilizada entre os informantes para os devidos fins terapêuticos, destaca-se as folhas com 61,9 % da utilização (FIGURA 9). Esse recurso foliar possui grande indicativo de utilização, comparada as outras partes da planta (fruto, semente, flor etc.). Visto que não são encontradas em todas as épocas do ano, estudos confirma o uso foliar para o alívio ou tratamento de doenças citadas pelos informantes, observa-se que a folha possui alta concentração de substância e matéria orgânica, por isso, são disponíveis com facilidade durante todas as estações do ano (CAVALCANTE *et al.*, 2022).

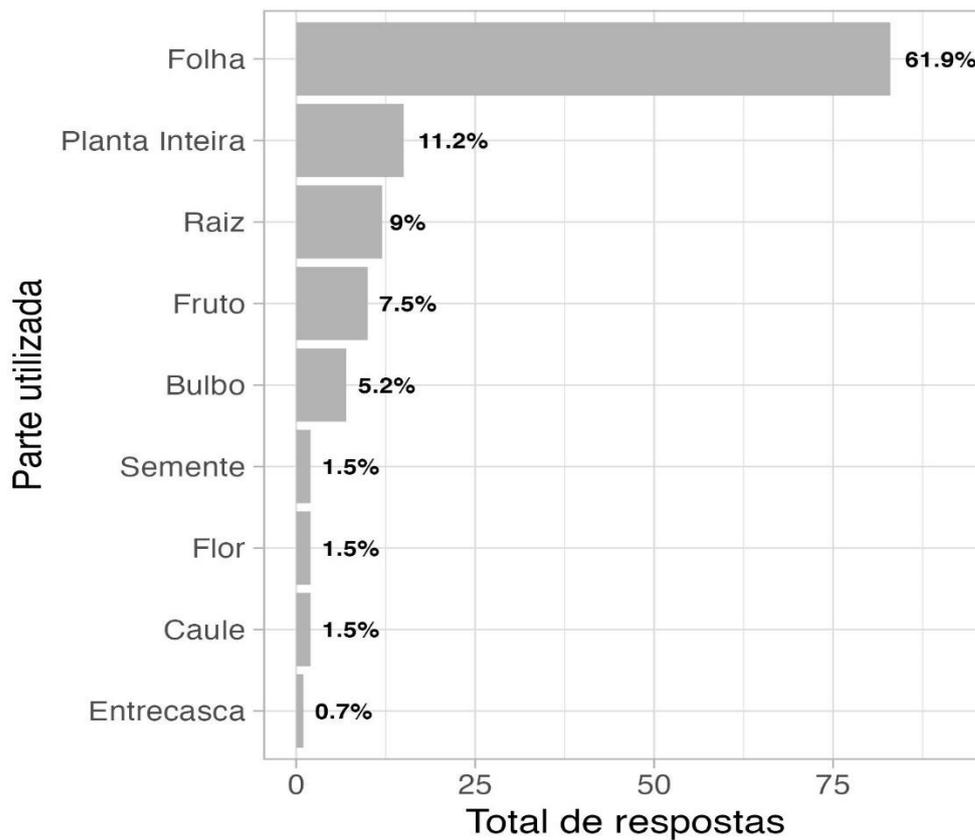


FIGURA 9: Representação das partes das plantas utilizadas pelos informantes na comunidade rural (agrovila) localizada no projeto de Assentamento Rio Paraíso município de Jataí Go, sendo FO= folha; EC=entrecasca do caule; RA= raiz; FR=fruto; CA= caule; SEI= seiva; SE=semente; PI= planta inteira; BU=bulbo; FL=flor

Podemos observar as várias formas de preparo: suco, garrafada em água, garrafada em vinho branco, sumo, chá e infusão, sendo o chá predominante entre os usuários (59,0 %), seguidos da infusão (16,0 %) (Figura 10). Resultado semelhante foi observado no estudo de Barros *et al.* (2008); Denularo *et al.* (2010) e Ventura *et al.* (2018).

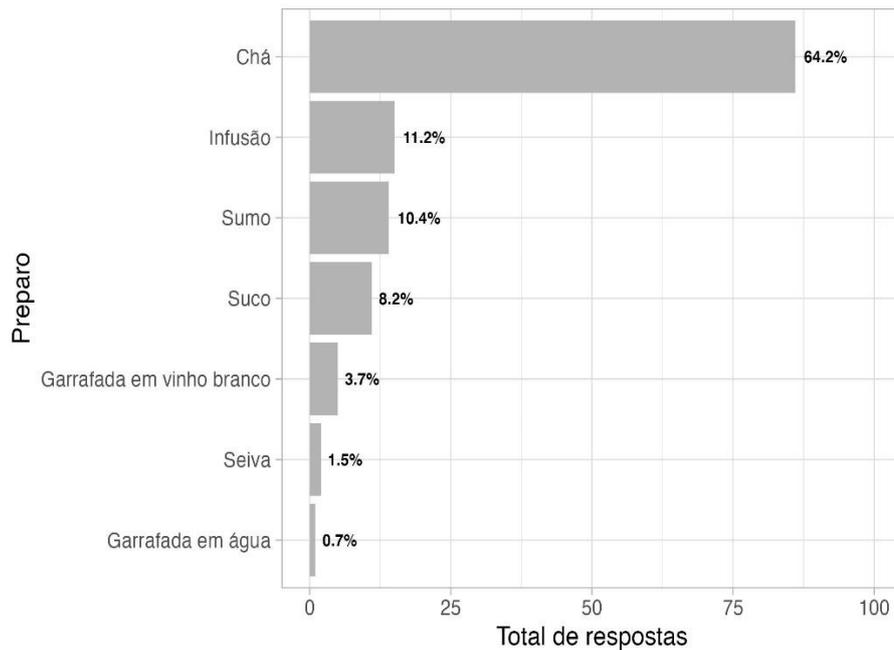


FIGURA 10. Representação do modo de preparo das plantas medicinais utilizadas pelos informantes na comunidade rural (agrovila) localizada no Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí - Go.

Os entrevistados foram questionados sobre os efeitos colaterais do uso das plantas medicinais, alguns citaram: o Vique (*M. arvensis*) que pode causar alergia, o Aranto (*K. daigremontiana*), pode causar intoxicação intestinal; a Arruda (*R. graveolens*) que pode causar hemorragia e aborto, além de citar a Beladona (*B. suaveolens*) que apresenta como possíveis efeitos colaterais, a secura na boca e nariz. Destacaram também que a maioria dos efeitos colaterais é causado pela quantidade excessiva de uso e pela falta de conhecimento durante o uso.

Vale ressaltar que a maioria dos efeitos tóxicos podem ser desencadeados pelo autoconsumo das plantas medicinais, outros fatores de suma importância é a confusão das espécies consideradas similares, modo de preparo, controle no uso e no manejo, como também a quantidade correta para consumo. A maioria dos entrevistados desconhecem os efeitos toxicológicos na utilização das plantas medicinais, por serem consideradas naturais, acredita que não oferece risco a saúde (BOHM *et al.*, 2022).

Podemos ressaltar que quaisquer plantas podem-se tornar tóxicas no organismo, dependendo da falta de conhecimento, algumas plantas podem levar até a morte dependendo do grau de toxicidade, portanto, é de extrema importância deixar esclarecido que a Beladona (*B. suaveolens*), por exemplo, possui alguns princípios ativos como a atropina e escopolamina, em que, dependendo da idade e do organismos da pessoa, 10 mg ou menos

que isso podem ser letais, isso faz com que essa seja considerada uma das plantas mais venenosas dentro da literatura (NOBREGA *et al.*, 2016).

Todos os estudos acima citados colaboram para demonstrar e preservar o uso e o cultivo das plantas medicinais sendo um grande aliado quando utilizado de maneira correta, esse grande recurso auxilia no tratamento e sintomas de várias patologias. Para que essas plantas terapêuticas continuem ganhando seu espaço dentro da sociedade é necessário que o conhecimento popular e científico caminhem juntos para que seu uso seja de maneira racional, inserindo cada vez mais essas plantas dentro da sociedade, além de preservá-las no meio ambiente, o saber tradicional é encontrado em diferentes pessoas e regiões, pois cada um possui sua história e as tradições culturais, por isso, ressaltamos a importância de novos estudos para que esse conhecimento popular ganhe mais espaço dentro da sociedade, respeitando a cultura e saberes individuais e coletivos, valorizando desta maneira, a qualidade de vida das comunidades tradicionais.

6 CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo, foi possível pela primeira vez documentar o uso de plantas medicinais com fins terapêuticos dentro da Agrovila localizada no Assentamento Rio Paraíso, no município de Jataí – Go. Os moradores apresentaram ter grande conhecimento de várias espécies medicinais, sendo as mais utilizadas: *Rosmarinus officinalis* (alecrim); *Ruta graveolens* (arruda); *Melissa Officinalis* (erva cidreira); *Morus nigra* (amora); *Gymnanthemum amygdalinum* (caferana); *Mentha pulegium* (poejo); *Ocimum gratissimum* (alfavaca); *Eryngium foetidum* (coentro baiano); *Cymbopogon citratus* (capim cidreira); *Mentha pulegium* (poejo).

Este trabalho permitiu investigar o conhecimento popular, como também a forma de uso, das mais diversas espécies medicinais terapêuticas, desta maneira transparecendo e valorizando o saber botânico popular sobre plantas medicinais que é passado de geração em geração, mantendo a conservação da diversidade vegetal em espécies medicinais dentro de uma comunidade.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE UP, RAMOS MA, LUCENA RFP & ALENCAR NL (2014) Methods and techniques used to collect ethnobiological data. In: ALBUQUERQUE UP, CUNHA LVFC, LUCENA RFP & ALVES RRN (ed.) **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. Springer, New York. Pp. 15-37.

ALVES G. S. P., & POVH J. A. (2013). Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba–MG. **Revista Biotemas**, 26(3), 231-242.

BARROS, L. C. P. Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete – Dissertação (Mestrado em Agronomia) – **Instituto de Biociências**, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARNEIRO, CINTIA R. Saberes etnobotânicos no Assentamento Vida Nova/Aragão em Miraíma-CE. 2021.

CAVALCANTE, FELIPE S; SCUDELLER, VERIDIANA V. (2022). A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, 7(1), 1-20.

COSTA, J. D., & MARINHO, M. G. V. (2016). Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 18, 125-134.

CUNHA, SIMONE A. da; BORTOLOTTI, LEDA M. (2011). Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 25(3), 685-698.

DA SILVA SANTOS, R.; DE SOUZA SILVA, S.; DE VASCONCELOS, CESAR LIMA T. (2021) Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, 7(5), 52060-52074.

DA SILVA VARGEM, D.; et al. (2022). Plantas medicinais do cerrado: estudos etnobotânicos e etnofarmacológico. **Research, Society and Development**, 11(10) e595111033149-e595111033149,

DA SILVA, B. A; SEBASTIANI, R; O conhecimento sobre plantas medicinais por assentados rurais de Araras (SP). **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2021.

DENULARDO, T. A. **A agro biodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2010.

DE MOURA COSTA, I.; et al. Uso de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 26, p. e828-e828, 2019.

DE SOUZA CARVALHO, C.; et al. Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, 2021, vol. 7, no 7, p. 71402-71421.

DE CAMPOS, A. G.; et al. Levantamento das Plantas medicinais utilizadas por moradores do assentamento Santo Antônio da Fartura, Campo Verde–MT. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e179101522876-e179101522876, 2021

DE SOUZA, M. D.; FERNANDES, R. R.; PASA, M. C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT. **Biodiversidade**, v. 9, n. 1, 2010.

DE FREITAS, C. G.; et al. SABERES ETNOBOTÂNICOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA, ASSENTAMENTO BENEDITO ALVES BANDEIRA, ACARÁ-PA. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 7, n. 1, p. 2-18, 2022.

FIGUEREDO, C.A, G., I. GOMES DANTAS e G., G. DANTAS.; A **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 24, n. 2 [Acessado 19 outubro 2022], pp. 381-400. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000200004>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000200004>.

GARLET, T. M. BISOGNIN et al. **Conhecimento e utilização de plantas medicinais por idosos usuários de Estratégias de Saúde da Família de Palmeira das Missões, RS. Revista Thema**, v. 21, n. 2, p. 415-428, 2022.

GONÇALVES, G. CABRAL.; **MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS** 2019.

MORA L, AM, G. YUPANQUI; ML, S.R, LA, & BUSSMANN, RW (2021). B.G (Lam.) Pers. "carqueja": uma revisão de usos na medicina tradicional, composição fitoquímica e estudos farmacológicos. *Ethnobotany Research and Applications*, 21, 1–37. Recuperado de <https://ethnobotanyjournal.org/era/index.php/era/article/view/2737>

MACENA, L.; VILA, N.; Etnobotânica e a adoção de práticas agroecológicas segundo a percepção dos assentados do Assentamento Palmares. **Biodiversidade**, v. 19, n. 1, 2020.

MALAUQUIAS, G. et al. Utilização na medicina popular, potencial terapêutico e toxicidade em nível celular das plantas *Rosmarinus officinalis* L., *Salvia officinalis* L. e *Mentha piperita* L. (Família Lamiaceae). *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 50- 68, 2014.

MELO, Flávia Maria Rocha et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Cidade de Piripiri-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68405-68410, 2020.

Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica/organizadores ULYSSES P. ALBUQUERQUE *et al.*; –Recife, PE: NUPPEA, 2010. (Coleção estudos & avanços)

NETO, F. R. G. *et al.* Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 856-865, 2014.

NÓBREGA, S. B. A. M. *Atropa belladonna* L.: uma releitura da matéria médica homeopática. 2016.

PAULI, P. T. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais em bairros de Juína, Mato Grosso, Brasil. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 1, n. 1, 2018.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.

PEREIRA, A. F.S; GONÇALVES, K. M.O boldo (*PEUMUS BOLDUS*) e seus benefícios Boldo (*PEUMUS BOLDUS*) and its benefits. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110761-110767, 2021.

Ruzza, D. A. C.; GOTBERT, V.; ROSSI, A. A. B.; DARDENGO J. F. E.; SILVA, I. V. Levantamento etnobotânico no município de alta floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**. 10(18), 2317-2606, 2014.

RODRIGUES, E. S.; DE BRITO, N. M.; DE OLIVEIRA, V. J. SANTOS.; Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, 2021.

SANTOS, I. V. et al. Óleos essenciais utilizados no tratamento de neuralgias: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e6710514606-e6710514606, 2021

SIEB, D. L. Desafios das Cooperativas de Agricultores Familiares: o caso do Assentamento Rio Paraíso. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, p. 39-57, 2018.

SOUSA, A.; SANTOS, A.; ROCHA.; PLANTAS MEDICINAIS EM ENFERMAGEM: OS SABERES POPULARES E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 6, n. 1, p. 48-67, 2019.

Rodrigues, A. P., & ANDRADE, L. H. C. (2014).; Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 16, 721-730.

CHEID, T.; FAJARDO, A. P.; Uso de plantas medicinais por idosos adscritos à atenção primária em Porto Alegre/RS e potenciais interações planta-medicamento. **Revista Fitos**, v. 14, n. 1, p. 103-117, 2020.

SILVA, A. S. S. D. (2018). **Etnoconhecimento sobre plantas medicinais e inter-relações com o meio ambiente na comunidade do Catu, Canguaretama (RN, Brasil)**.

TORRES, S. B. et al. **Potencial terapêutico das ervas medicinais da caatinga região do nordeste brasileiro**: Therapeutic potential of medicinal herbs from the caatinga region of northeastern Brazil. **Archives of Health**, v. 2, n. 4, p. 1301-1304, 2021.

VARELA, E. P.; **Semeando saberes: a etnobotânica e o quintal como resultado e valorização do conhecimento da mulher agricultora**.2021

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 367-382, 2006

VENTURA, S. J.; SILVA, G. S.; SILVA, E. V. **Medicina popular e transmissão do conhecimento tradicional sobre cultivo e uso de plantas medicinais**. In: Edson Vicente Silva; FURTADO S. N.; (Org.). "PLANEJAMENTO URBANO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS" ENFOQUE SOCIOTERRITORIAIS. 1ed. Mossoró- RN: EDUERN, 2018, v. 1, p. 276-290.

XAVIER, R. A. T; DA SILVA, V. V.; LIMA, R. A.; ETNOBOTÂNICA E A COMUNIDADE: SABERES LOCAIS DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 2, p. 165-180, 2021.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS****DADOS PESSOAIS:**

NOME: _____ SEXO: () F () M
 IDADE: _____

ESCOLARIDADE:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> ANALFABETO | <input type="checkbox"/> APENAS ALFABETIZADO |
| <input type="checkbox"/> ENS. FUNDAMENTAL INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> ENS. FUNDAMENTAL COMPLETO |
| <input type="checkbox"/> ENSI. MÉDIO INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> ENS. FUNDAMENTAL COMPLETO |
| <input type="checkbox"/> SUPERIOR INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> SUPERIOR COMPLETO |

DADOS SOBRE O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

1) VOCÊ FAZ O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS?

SIM NÃO AS VEZES

2) QUAIS SÃO OS TIPOS DE PLANTAS MEDICINAIS QUE VOCÊ UTILIZA?
 PARA QUAL FINALIDADE?

NOME POPULAR	FINALIDADE
A)	
B)	
C)	
D)	

3) QUAL PARTE DA PLANTA É UTILIZADA?

- | | | |
|--|---|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> FOLHA | <input type="checkbox"/> CASCA DA RAIZ | <input type="checkbox"/> FRUTO |
| <input type="checkbox"/> ENTRECASCA DO CAULE | <input type="checkbox"/> SEMENTE | <input type="checkbox"/> SEIVA |
| <input type="checkbox"/> RAIZ | <input type="checkbox"/> PLANTA INTEIRA | |

OUTROS: _____

4) MODO DE PREPARO:

- | | |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> INFUSÃO | <input type="checkbox"/> SUCO OU SUMO |
| <input type="checkbox"/> CHÁ | |
| <input type="checkbox"/> GARRAFADA EM ÁGUA (MASSERAÇÃO) | |

- GARRAFADA EM VINHO BRANCO (MASSERAÇÃO)
5) DOSAGEM (QUANTIDADE DE FOLHAS, PARTE DO FRUTO, TAMANHO DA RAIZ A SER UTILIZADA)
-
-
-

6) COM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO MEDICINAL DE ONDE OBTVE A PRIMEIRA INFORMAÇÃO?

- FAMILIARES
 CURANDEIROS
 LIVROS
 AMIGOS
 MÉDICOS
 OUTROS: _____

7) JÁ TEVE ALGUM CASO DE INTOXICAÇÃO (MAL ESTAR) NA FÁMILIA PELA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS?

- SIM
 NÃO

8) CASO A RESPOSTA DA PERGUNTA ACIMA FOR SIM, QUE EFEITO A PLANTA PRODUZIU NA PESSOA INTOXICADA? E QUAIS OS SINTOMAS APRESENTADOS?

9) OS RESULTADOS OBTIDOS COM O USO DAS PLANTAS FORAM:

- ÓTIMOS BONS REGULARES NÃO FEZ EFEITO NENHUM

10) VOCÊ CULTIVA ALGUM TIPO DE PLANTA CITADA ACIMA EM CASA?

- SIM NÃO